

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL E O AGRONEGÓCIO DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR NO ESTADO DO TOCANTINS

Ana Carolina Silva Bezerra¹, Clauber Rosanova²

¹Graduando do curso de Gestão em Agronegócio - IFTO. e-mail: <anacarolina.agrob@gmail.com>

²Professor Dr/Orientador – Cood. Recursos Naturais – IFTO/Campus Palmas - TO Clauber Rosanova. e-mail: <clauber@ifto.edu.br >

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo a organização de informações que, posteriormente, servirão de base para estudos futuros relacionados a raça Mangalarga Marchador e a configuração do APL e do Agronegócio do Cavalo Mangalarga Marchador no Tocantins. Discutindo-se a conexão entre o mercado e o APL do cavalo, além de traçar um perfil socioeconômico dos produtores que atuam na atividade. A partir dos fatos, foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário com um total de 17 criadores da raça situados nas principais áreas de produção no estado. A análise foi executada com ênfase na teoria baseada em livros e artigos sobre o Mangalarga Marchador relacionando com a prática atual do agronegócio e gestão financeira na criação de equinos. Por meio do estudo realizado percebe-se que a maioria dos criadores são apaixonados pela raça têm conhecimento sobre a raça e sua ascensão no estado do Tocantins, ressaltando de todo modo as limitações na área e a baixa adesão da pesquisa. Justifica-se que a organização e união de todo o setor em torno de objetivos comuns poderia facilitar e viabilizar os esforços necessários para romper com a equivocada imagem de que a indústria do cavalo está relacionada ao interesse restrito de uma elite e distante da realidade do brasileiro médio.

Palavras-chave: APL, Mangalarga Tocantins, Perfil de Criadores

1 INTRODUÇÃO

No agronegócio, ainda há poucas informações sobre o mercado de equinos no Brasil. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, se movimentam em torno de R\$ 7,3 bilhões anuais na economia brasileira, juntamente a aproximadamente 641 mil empregos diretos, valor este “seis vezes mais do que a indústria automotiva e 20 vezes mais do que a aviação civil, outros importantes setores da economia brasileira, e 3,2 milhões indiretos” (CNA, 2004) sendo notável o grau de importância deste setor para a economia deste país

(GUERRA; MEDEIROS, 2006).

O cavalo exerceu um importante papel na formação econômica, social e política do Brasil (GUERRA; MEDEIROS, 2006). Esta memória, pouco discutida na literatura, permite compreender aspectos fundamentais para a configuração do atual perfil do agronegócio do cavalo. Adicionalmente, esta revisão histórica auxilia a compreensão de tópicos discutidos nos demais capítulos.

No aspecto econômico, desempenhou as funções de sela (para o vaqueiro e o peão, nas lidas comuns à pecuária); de carga (nos comboios ou comitivas); e, de tração (“motor” de veículos de carga e de moendas). No aspecto social – englobando exibicionismo, vaidade, orgulho e diferenciação social – o cavalo desempenhou seu papel tanto na função de sela quanto de tração dos veículos. A partir da segunda metade do século XIX, destacam-se no aspecto social, as atividades de esportes e lazer, como corrida e salto (História..., 1991).

O Mangalarga Marchador é uma raça de cavalos cuja origem remonta à chegada da corte portuguesa ao Brasil, no ano de 1808, em decorrência da expansão Napoleônica pela Europa. Com os portugueses, vieram animais da raça Alter, originários da raça Andaluz, pertencentes à coudelaria de Alter do Chão, criada por D. João VI em 1747. Estes animais foram muito utilizados no Brasil para o trabalho nas fazendas, na lida com o gado, na caça, no esporte e como reprodutores (segundo, ABCCMM).

O Mangalarga machador é de médio porte; ágil; estruturas fortes e proporcionais, vigoroso e saudável; expressão visual luz na aparência, pele fina e lisa; pele suave e sedosa; temperamento ativo e dócil. A cernelha é proeminente com uma volta proporcional. O peito é profundo e os quartos são musculosos. A garupa é inclinada e os ombros são bem conformados com as pernas e os pés rígidos de som, todas as cores da pelagem são aceitas (ABCCMM)

A marcha do Mangalarga Marchador é rápida e suave, com um natural amble, conhecido como “marcha”. Com os pés mover lateralmente e alternadamente em diagonal. Devido a isso, há momentos de apoio triplo, ou três cascos no chão. A marcha batida é um movimento em que os pés são colocados na diagonal, enquanto a marcha picada é quando os pés são movidos lateralmente e em separado. A palavra picada em Português significa “leve toque”, e esta marcha é geralmente mais suave do que a marcha quebrada, porque o movimento de ritmo quebrado cria pouco impulso vertical (Haras Rheal).

Esta raça é considerada uma das principais do Brasil, tanto pela robustez de seu quadro societário na Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), quanto pela movimentação financeira gerada pela sua comercialização e quanto a característica do cavalo Mangalarga Marchador, por ser um animal que chama a atenção no que diz respeito ao seu cômodo andamento e grande resistência.

No Tocantins, a configuração do Arranjo Produtivo Local (APL) e do Agronegócio do Cavalo especificamente do Mangalarga Machador, ainda é pouco conhecida, tanto na produção e criação dos animais em questão, quanto no que se refere à contribuição na geração de renda e de postos de trabalho, o que de fato faz-se necessário a formulação de uma pesquisa que futuramente sirva de base para o estudo e conhecimento da raça.

2 OBJETIVOS

Organizar informações que, posteriormente, servirão de base na elaboração de trabalhos e pesquisas específicos para o setor e para raça Mangalarga Marchador. De modo que especificamente apresente a configuração do APL e do Agronegócio do Cavalo Mangalarga Marchador no Tocantins; discutir a conexão entre o mercado e o APL da raça Mangalarga Marchador; analise a estrutura e desempenho das organizações do Complexo do Agronegócio do Cavalo Mangalarga Marchador no Tocantins e descreva um perfil socioeconômico dos produtores/criadores que atuam nas atividades do Mangalarga Marchador

3 JUSTIFICATIVA

Diante da ausência de informações precisas sobre o espaço que a equinocultura ocupa atualmente na economia do Tocantins (considerando todos os segmentos de produção e serviços que giram em torno dela), e mais especificamente da raça Mangalarga Marchador, faz-se necessária a elaboração de um estudo detalhado sobre a dimensão do APL e do Agronegócio do Cavalo no estado. Entre seus objetivos está a organização de informações que, posteriormente, servirão de base para a elaboração de trabalhos e pesquisas específicos para o setor e para raça Mangalarga Marchador que será utilizada como base para identificação dos necessários incentivos ao desenvolvimento da atividade no estado. Em especial, o estudo deverá abordar as seguintes questões:

A importância desta análise se dá de modo à esta ser pioneira no assunto, ao trazer conhecimento econômico para este ramo específico do setor de equinocultura no Brasil. Deste

modo, a qualidade dos dados obtidos se destaca, uma vez que a sua obtenção se origina de fontes primárias via questionário com criadores da raça.

Trata-se de um grande desafio, particularmente, em um estado onde as informações são escassas. Entretanto, acredita-se que ele deverá trazer benefícios a todos os agentes envolvidos com o cavalo no Tocantins. Com base nos resultados deste estudo será possível identificar quais são os parceiros, os empecilhos, as necessidades e a dimensão econômica e social do Agronegócio do Cavalo, hoje, no Tocantins.

A partir deste estudo, será possível diagnosticar quais serão as ações mais eficazes para alavancar a equinocultura no estado, bem como, também será possível identificar os setores não governamentais que, num futuro próximo, poderão se tornar parceiros na criação de eventos de grande porte que contribuam para o crescimento de todos os segmentos econômicos que vivem em função do cavalo.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

O estudo visou abordar o arranjo produtivo local e o agronegócio do cavalo Mangalarga Marchador no estado do Tocantins e como os elos da cadeia se relacionam, objetivando traçar um perfil socioeconômico dos criadores da raça. Para isso, o presente estudo se baseou em um referencial analítico e teórico referente ao complexo do agronegócio do cavalo e das instituições que delas participam.

As instituições contribuem para sua formação específica e o seu desempenho, através de estímulos e barreiras institucionais presentes no interior das cadeias produtivas, no caso, de criação e de comercialização. Para realização da pesquisa, foi utilizada abordagem qualitativa de caráter exploratório.

Portanto, foram utilizadas técnicas qualitativas para exploração, privilegiando as análises documentais, o levantamento bibliográfico, a análise de dados secundários e as entrevistas individuais em profundidade realizadas com especialistas e com atores da cadeia em estudo, incluindo representantes do ambiente institucional.

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar os conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Os dados a serem coletados no presente estudo são de dois tipos: primários e secundários. Os dados primários são aqueles coletados em primeira mão, como pesquisa de campo, testemunho oral, depoimentos, entrevistas, questionários, laboratórios. Os secundários por sua vez são aqueles colhidos em relatórios, livros, revistas, jornais e outras fontes impressas.

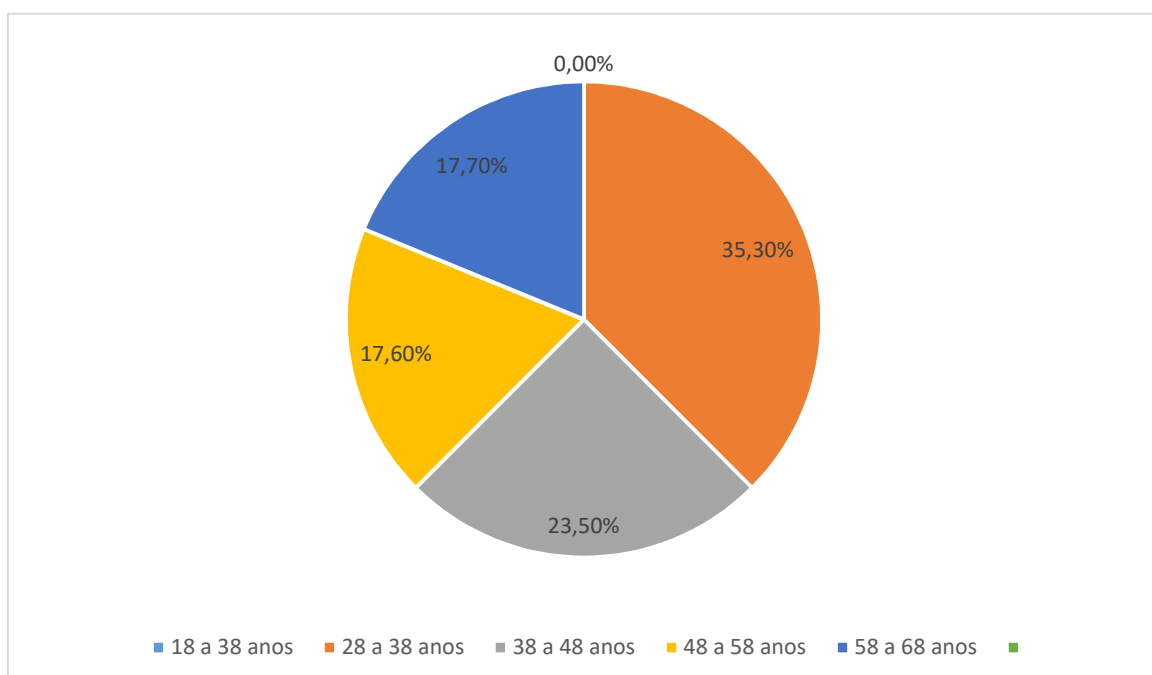
Compreende-se a impossibilidade pelo cenário mundial em pandemia a presente pesquisa de campo ser realizada virtualmente com ferramentas primarias e secundarias. Com um total de 17 produtores/criadores da raça situados nas principais áreas de produção no estado que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, aplicou-se um questionário dividido em três etapas obtendo-se uma máxima de resultados em relação ao perfil dos produtores/criadores no estado do Tocantins.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Identificação do perfil socioeconômico do criador da raça

De acordo com o roteiro de pesquisa aplicado aos criadores do Mangalarga Machador, observou-se que a maioria dos criadores são jovens com média de 28 a 38 anos. Assim demonstrado na figura 1, a seguir.

Figura 1: Faixa etária dos criadores.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o portal Conexão Tocantins, o Mangalarga Machador é um cavalo da família, sua docilidade e perfeita comodidade na cela permite este envolvimento. Os novos criadores do estado costumam ser fazendeiros, profissionais liberais que tem por afinidade com a raça e também proprietários de pequenas áreas no entorno das maiores cidades do estado. Estes estudam genéticas e apuram um melhoramento para a sua base de matrizes.

Comparando com o estado de Minas Gerais, que é o estado que maior número de criadores, em torno 7.200 criadores registrados na Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), a média de idade está entre 38 e 58 anos.

Com relação ao ramo de atividade, são inúmeras as profissões respondidas pelos 17 entrevistados. Dentre as profissões podemos destacar em sua maioria agropecuaristas, cirurgião dentista, médico e médico veterinário, assim demonstrado na tabela a seguir na figura 2.

Figura 2: Profissão dos criadores.

Profissões	Total de produtores/criadores
Agropecuaria	4
Advogado	1
Cirurgião Dentista	1
Consultor Imobiliário	1
Empresário	2
Engenheiro Agrônomo	2
Engenheiro Mecânico	1
Médico	2
Médico Veterinário	2

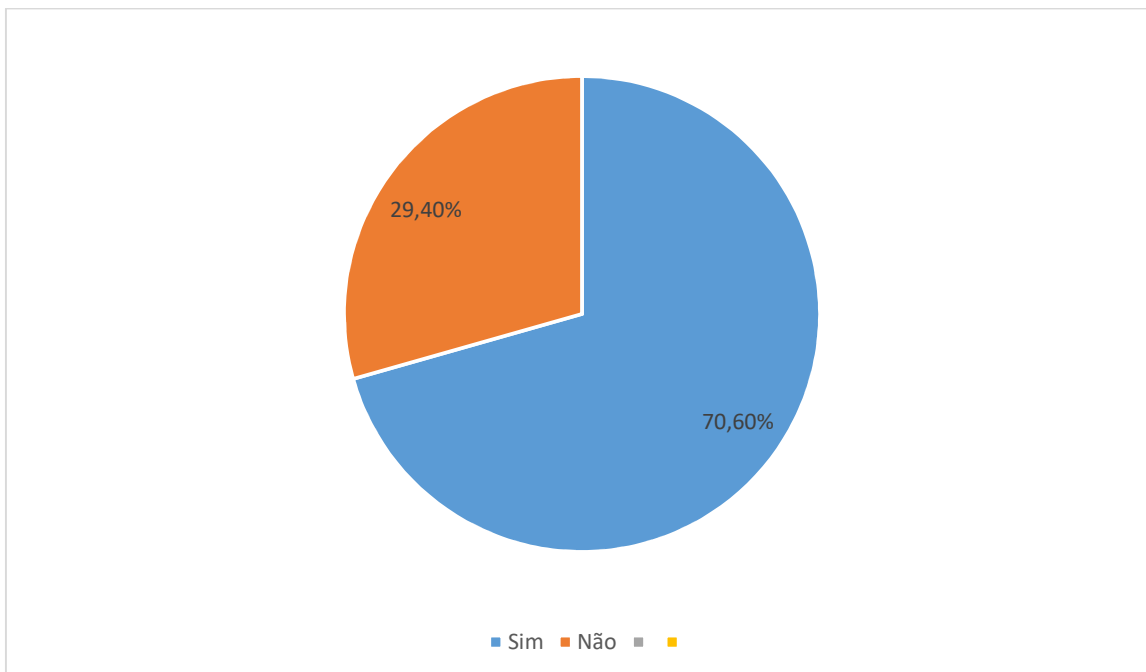
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Podemos perceber que a maioria dos entrevistados têm outras profissões além de pecuarista, isso se deve a vários fatores, um deles é a criação de equinos passar de geração para a geração como herança familiar. Outro fator importante é a criação por paixão e satisfação pessoal.

A realidade dos outros estados, a maioria dos criadores concentra 70% de suas atividades no agronegócio do cavalo. Isso se deve pela forte demanda e proporção financeira no mercado de criação de cavalos Mangalarga Marchador. No Tocantins este mercado vem crescendo, porém a comercialização está limitada a exposições, leilões, entre outros eventos agropecuários.

Dando seguimento a questão anterior, a próxima questão perguntava se o proprietário possuía outras atividades geradoras de renda. Aproximadamente 70,6 % dos entrevistados afirmaram que possuem outras atividades e 29,4 % disseram que não possuem assim demonstrados na figura 3 a seguir.

Figura 3: Realização de outras atividades geradoras de renda fora da propriedade.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

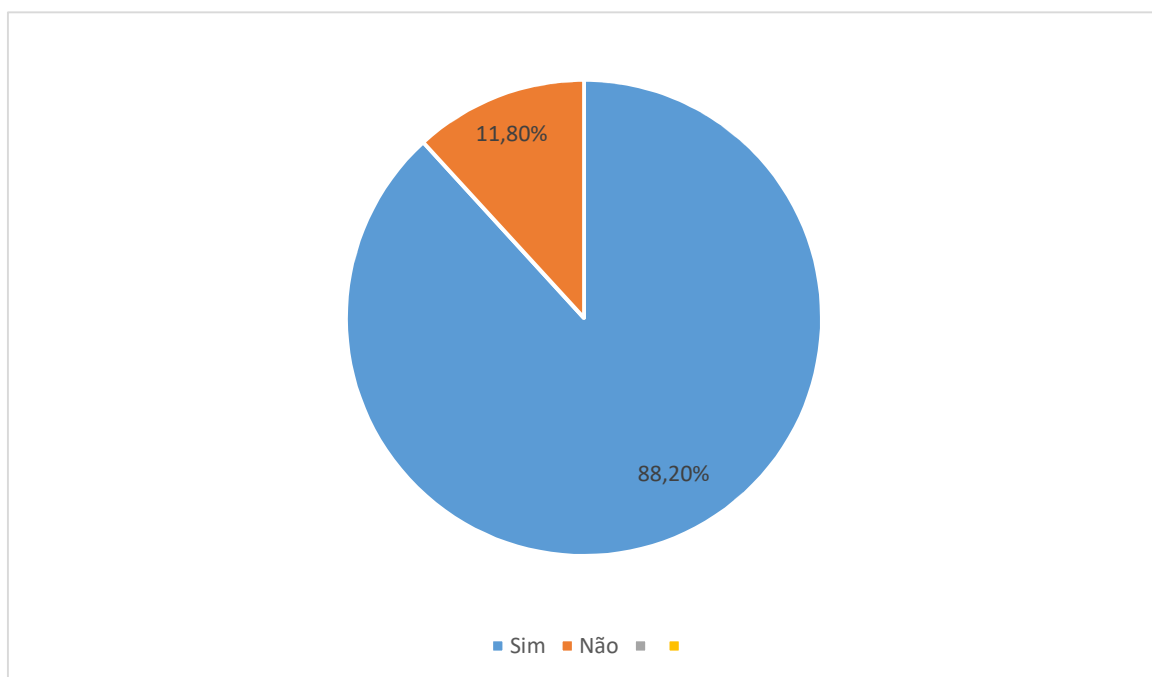
Existem outros segmentos que, apesar de não comentados anteriormente, são muito importantes para o bom desenvolvimento da equinocultura. Entre outros, enquadram-se nesta situação as seguintes atividades: serviços de medicina veterinária; insumos e acessórios para pastagens, equipamentos e acessórios para equitação, acessórios para esportes equestres, construções para manejo animal e prática de esportes, tecnologias e produtos para estábulos, equipamentos e serviços para eventos, entre outros.

No que se refere a escolaridade dos criadores de Mangalarga Marchador, aproximadamente 82,40% dos questionados possuem ensino superior completo outros 11,80% possuem ensino médio incompleto e 5,90% fizeram apenas o ensino fundamental completo. Isso reflete em geral, nas questões anteriores onde os proprietários desenvolvem outras diversas atividades profissionais no setor urbano, tais como: médicos, advogados, empresários, entre outros.

Este fato explica o baixo percentual de criadores que residem nas próprias propriedades em que os cavalos são mantidos. Mesmo assim, em geral, a gerência é realizada pelo proprietário. A administração por terceiros ocorre em apenas em menos de um terço das propriedades amostradas. É interessante observar que o grau de instrução do administrador das

propriedades é elevado. A figura 4 abaixo mostra o percentual de pessoas que residem nas próprias propriedades.

Figura 4: Produtores que residem na propriedade/criatório.

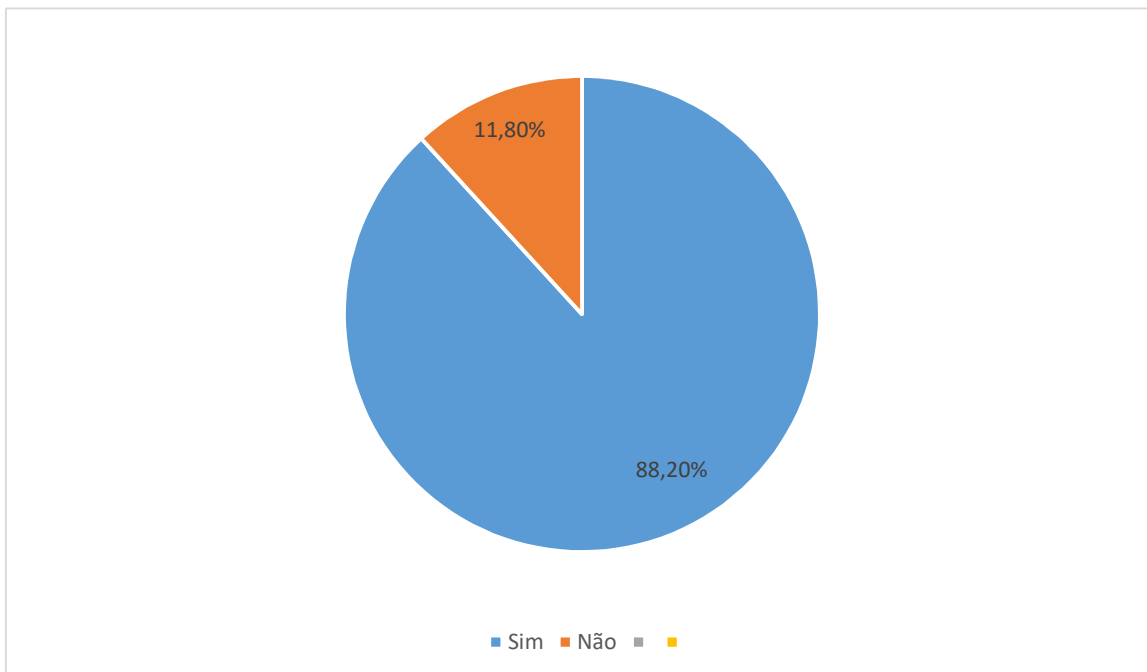


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

5.2 Dados da propriedade/criatório

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) é uma entidade civil sem fins lucrativos, credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para fazer o registro genealógico oficial dos animais da raça Mangalarga Marchador. A figura 5 detalha o percentual de produtores que são associados a Associação do Estado do Tocantins:

Figura 5: Percentual de associados a ABCCMM.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A ABCCMM é hoje a maior associação de equinos da América Latina, com 18.320 associados e mais de 644.000 animais registrados, representando 29,47% de todo o rebanho nacional (IBGE 2019). Com 70 núcleos e associações regionais de criadores espalhados em todo o Brasil, o Mangalarga Marchador tem representações oficiais também no exterior, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Argentina.

Entre Copas de Marcha e Exposições, são realizados, anualmente, mais de 250 eventos oficiais pelo país, além de 350 leilões (remates presenciais e online). A cada mês de julho, a ABCCMM promove a maior exposição de equinos de uma mesma raça na América Latina. Com participação de mais de 1.600 animais, a Exposição Nacional do Cavallo Mangalarga Marchador é considerada o maior evento privado da capital mineira.

É válido ressaltar que os 11,8% dos criadores que optaram por não se associar relataram desconhecimento e falta de beneficência em relação a ABCCMM.

Outro ponto a ressaltar da ABCCMM é o Certificado de Registro Genealógico é a

identidade de todo Mangalarga Marchador. O documento é tão importante que um animal só pode participar de eventos da ABCCMM munido dele. Ele é necessário, também, para solicitar serviços, como o GTA (Guia de Transporte Animal).

O documento apresenta a classificação do animal, de acordo, com o reconhecimento da genealogia materna e paterna. Uma espécie de árvore genealógica é montada. Nele consta, ainda, as marcas de nascença que ajudam na identificação do Marchador. Relacionado a pesquisa aplicada e dados obtidos, temos que animais sem registro apresentam fluxo e valor de venda cerca de 80 % inferior dos animais registrados.

Dados divulgados pela ABCCMM (2019), contabilizou um crescimento de 650 mil animais registrados em 2019. Desse total, duas regiões brasileiras concentram maior número. São elas, o Nordeste, que abriga 110.636 marchadores e, em segundo lugar, o Sudeste, com 455.260 exemplares.

No que se refere ao perfil das propriedades, a amostragem foi aleatória, abrangendo criações de diversos tamanhos e finalidades. O tamanho destinado para criação do manga-larga marchador está em torno de 30% do total da área de cada entrevistado, assim demonstrado em seguida na figura 6.

Figura 6: Área destinada exclusivamente a equinocultura em hectare.

Hectares	Total de produtores/criadores
0 a 10 hectares	4
10 a 20 hectares	3
20 a 30 hectares	2

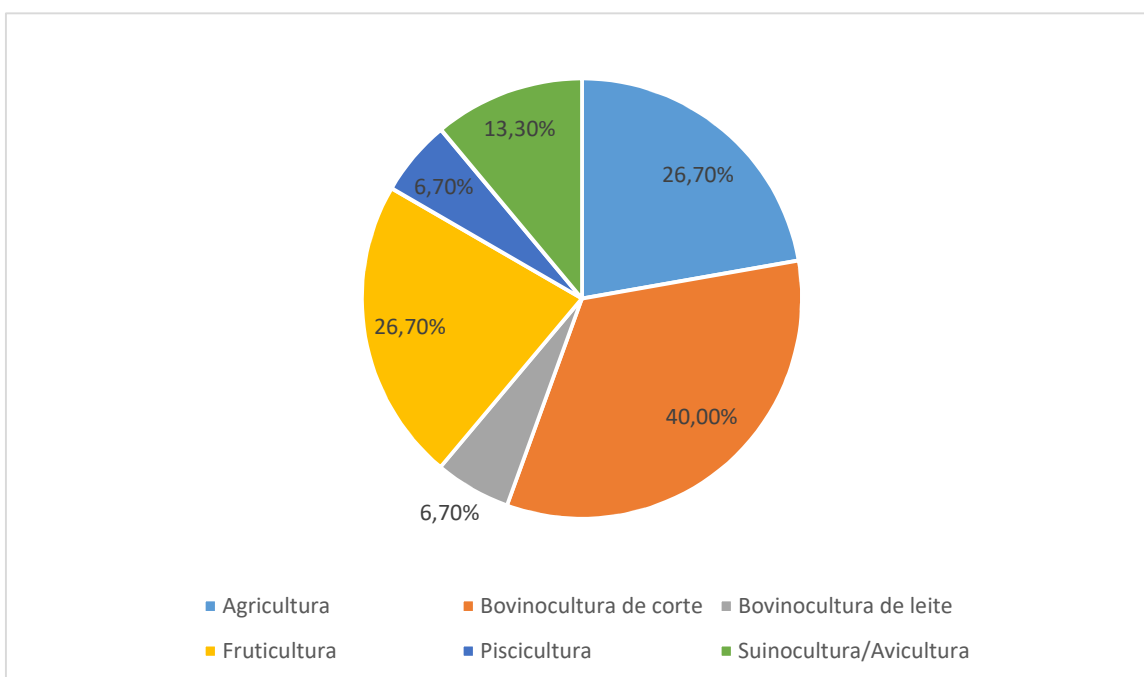
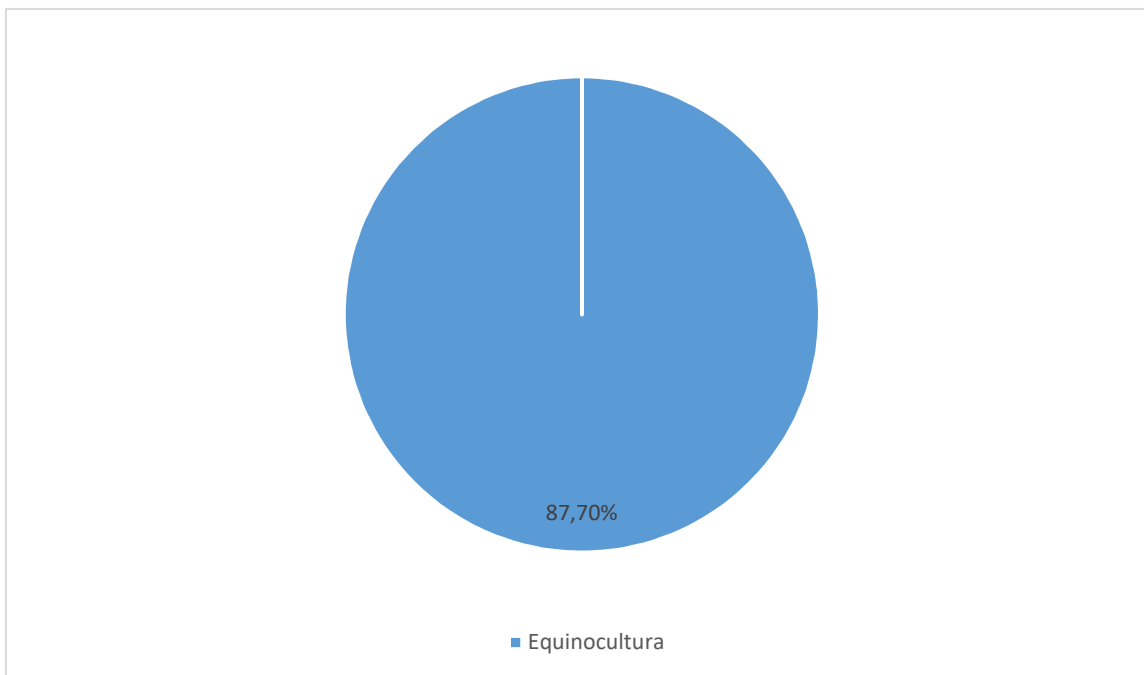
30 a 40 hectares	0
40 a 50 hectares	1
—	—
80 a 90 hectares	1
100 a 120 hectares	2
Exclusivo não tem	4

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O Mangalarga Machador exerce um importante papel na formação econômica, social e política do Brasil, estando relacionada à geração de força motriz para os cultivos e trabalho de lida para a criação de gado. Essa atividade está intimamente relacionada à pecuária. Os primeiros exemplares da espécie a entrarem no Brasil foram advindos de colonizadores portugueses na Bahia, sendo que, em todo o Brasil a entrada desses animais foi feita em dois diferentes canais geográficos pelo Norte com os colonizadores portugueses e pelo Rio Grande do Sul com as missões jesuíticas. Gerando assim características diferentes nos animais atualmente encontrados e para o setor econômico de cada região.

Esta memória, pouco discutida na literatura, permite compreender aspectos fundamentais para a configuração do atual perfil do agronegócio do cavalo. No entanto o que se percebe com base na entrevista, é que todos possuem outras fontes de renda como criação de bovinos, piscicultura, agricultura, entre outras atividades demonstradas na figura 7 abaixo.

Figura 7: Atividades econômicas, fontes de renda, desenvolvidas na propriedade/criatório.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dentre as atividades financeiras demonstradas acima, destaca-se criação gado de corte está entre as atividades que mais fomentam a economia brasileira no âmbito pecuário. Deste

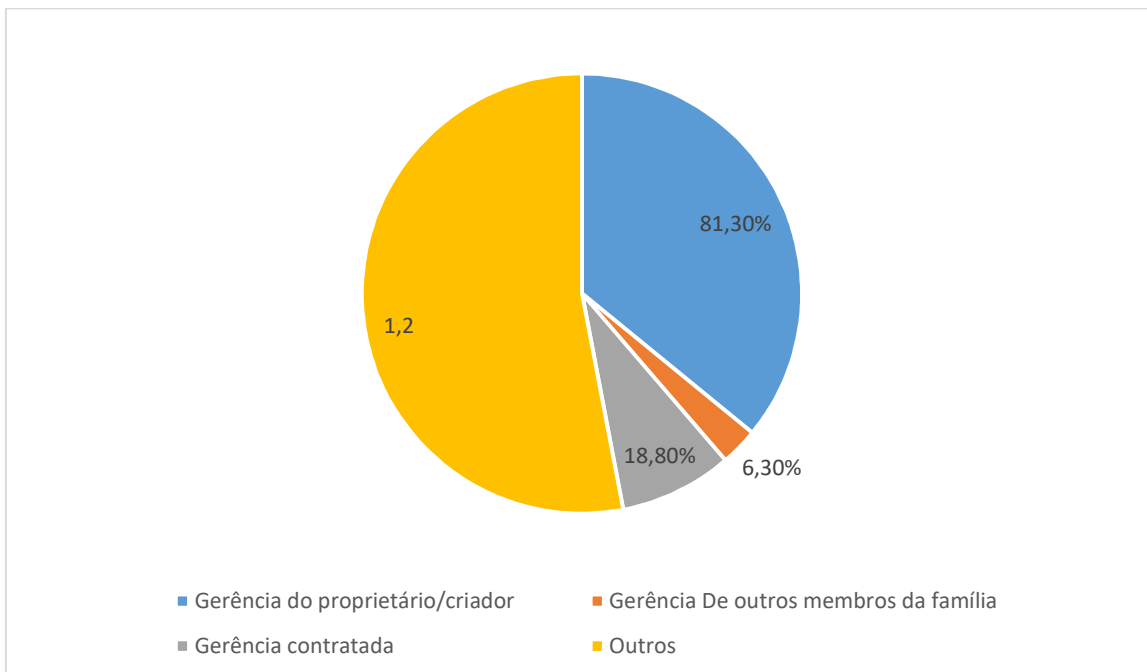
modo, segundo os dados do Anuário da Pecuária Brasileira - ANUALPEC 11 (2010), a criação do gado de corte representa 79% de todo o rebanho nacional, sendo estes bovinos de cortes apresentam uma ampla gama de sistema de produção e conforme o regime alimentar varia da pecuária extensiva a semi-intensivo.

De fato, a pecuária do gado de corte é responsável pelo abastecimento de carne do mercado interno as que são destinadas à exportação. Com base nisso, aproximadamente 60% dos criadores do Mangalarga Marchador no país, exercem outras atividades agropecuárias, principalmente o gado de corte.

Ainda discutindo sobre o desempenho de outras atividades, comparando com a pesquisa de E.R. Vieira, A.S.C. (2015) em relação ao estado de Minas Gerais a pesquisa aplicada aponta que 27,13% dos produtores declararam ter mais de um objetivo com a criação de equídeos e 28,23% têm a equideocultura como principal atividade. A maioria dos criadores prioriza a bovinocultura de leite ou de corte (59,69%), mas desenvolve essa atividade juntamente com a criação de equinos, o que demonstra, mais uma vez, estreita relação entre equideocultura e bovinocultura entre os dois estados.

Com base na pesquisa, o gerenciamento da propriedade de forma geral e principalmente da criação do Mangalarga Marchador é executado na maioria das vezes pelo próprio dono (aproximadamente 81,30%), em uma minoria (18,70% dos entrevistados), o gerenciamento é feito por um profissional contratado, por membros da família, entre outros. A figura 8 a seguir demonstrará de forma gráfica.

Figura 8: Forma de gerenciamento da propriedade e de gestão de atividade equestre:



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O gerenciamento pode ser conceituado como o processo de descobrir e desenvolver oportunidades em ordem de criar valor para uma organização já existente ou para uma nova organização (BRENKERT, 2009). O mesmo autor postula que o empreendedorismo é mais do que inovação e criatividade, postulando que a facilitação de mudanças deve estar no cerne da ação empreendedora.

Para Sánchez, Criado e Martínez (2008), gerenciamento é um conceito multidimensional, englobando a escolha de produtos e mercados, inovação tecnológica e proatividade. Esses autores consideram essas dimensões essenciais para a inovação e criação de novos negócios. E criar novos negócios, significa que a organização expande suas atividades em mercados correntes ou em novos mercados.

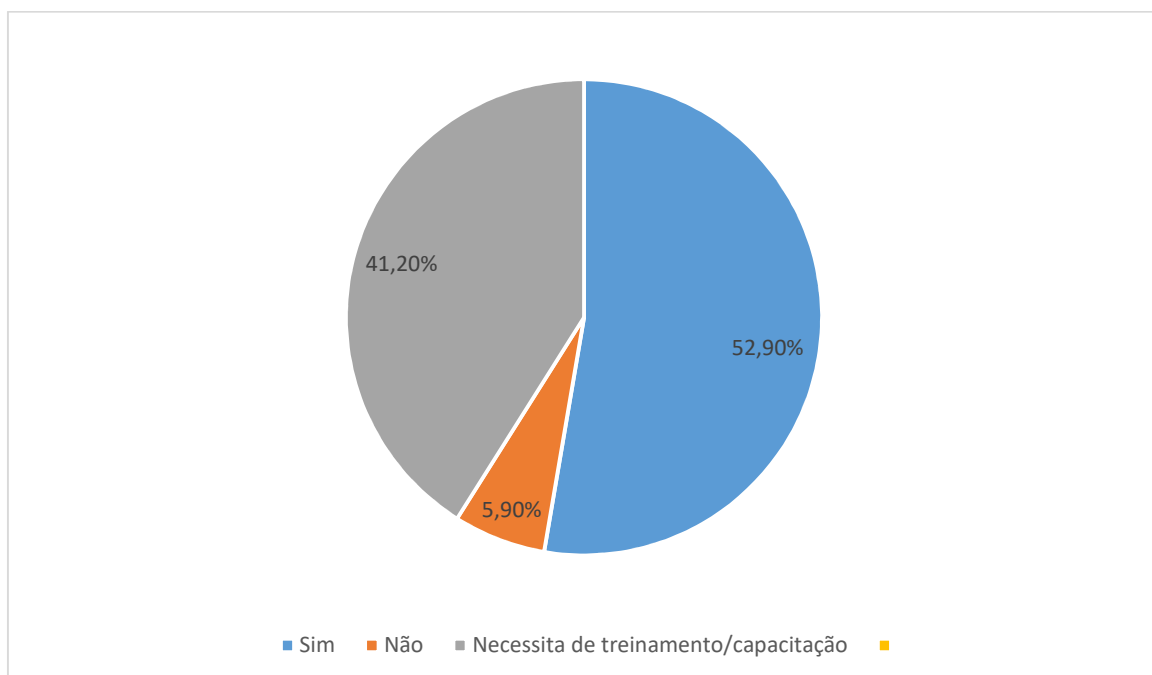
No que se refere ao perfil dos entrevistados apenas um não se considera criativo e inovador, este por sua vez tem o seu negócio administrado pela filha. Para Souza (2001) a inovação é uma característica relacionada ao perfil empreendedor, bem como liderança, criatividade, persistência, iniciativa, flexibilidade, habilidade em conduzir situações, habilidade em utilização de recursos. Assim seis dos entrevistados consideraram-se comunicativos, e com bom poder de persuasão.

O tipo de mão de obra utilizada na criação manga-larga marchador na maioria dos

entrevistados é a mão de obra contratada (82,40%), o restante dos entrevistados utiliza mão de obra dos familiares (17,60%). É importante destacar que nenhum dos entrevistados utiliza mão de obra terceirizada.

Com relação a qualificação da mão de obra, se é capacitada/treinada para a atividade de criação de eqüinos, houve um equilíbrio nas respostas dos entrevistados. Cerca de 52,90%, afirmaram que a mão de obra é capacitada e realiza treinamentos com a finalidade de aprimorar a mão de obra dos empregados, 41,20% disseram que necessitam/treinamento e capacitação da mão de obra. Vale ressaltar que 5,90% responderam que não possuem mão de obra qualificada, apresentado na figura 9 abaixo.

Figura 9: Capacitação/treinamento da mão de obra para a atividade de criação e manejo de eqüinos.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o Portal SEBRAE, a falta de competência profissional dos trabalhadores é uma das razões para a baixa produtividade no trabalho. A falta de qualificação também diminui consideravelmente o tempo do trabalhador no mesmo emprego. Embora seja de conhecimento de todos que os resultados de uma produção estão diretamente relacionados à capacidade de seus profissionais, são poucas as organizações que priorizam a busca de um quadro técnico de excelência.

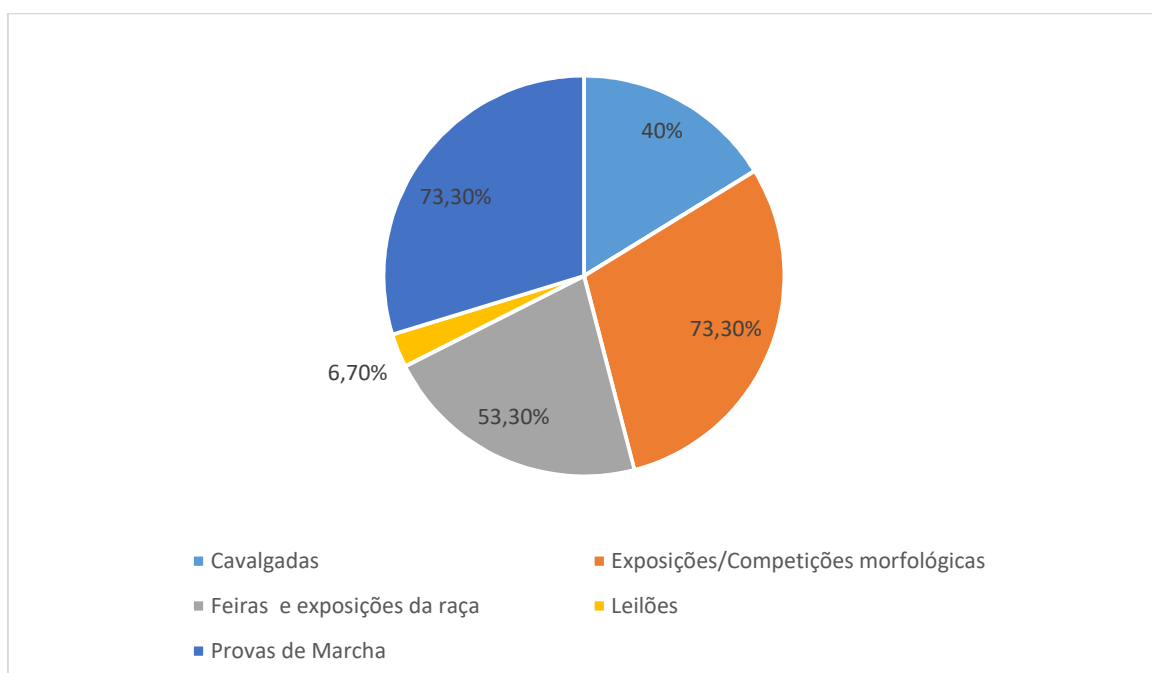
Referente a assistência técnica especializada em equinocultura, cerca de 37,50% dos entrevistados afirmaram que utilizam, outros 56,30% disseram que utilizam somente quando necessário e 6,30% não utilizam. É importante destacar que essa assistência técnica é de instituições e privadas onde podem ser classificadas por serem bem capacitadas técnica e gerencialmente.

A partir de visitas técnicas nas propriedades mantenedoras de equinos, são realizadas a pesagem dos cavalos com fita de pesagem, determinados a altura, escore corporal, registrarem os as idades, tipo de trabalho e identificação dos mesmos. Por isso a assistência técnica possibilita elaborar um conjunto de medidas a serem adotadas visando a uma melhor correlação entre o animal e as pessoas envolvidas na atividade, valorizando-se sempre o bem-estar da espécie, bem como a segurança do ser humano e do animal.

5.3 Dados do Plantel

Nos dados de plantel, a média geral da quantidade de animais nas propriedades dos entrevistados, está em torno de 5 garanhões, 6 potros, 9 potras, 15 éguas de cria e 8 machos castrados por propriedade. Estes animais são registrados na ABCCMM e participam de exposições, leilões e provas equestres, bem como podemos visualizar graficamente na figura 10 abaixo.

Figura 10: Participação dos animais do plantel em exposições, leilões e provas equestres.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com relação ao objetivo principal dos entrevistados na criação do manga larga marchador, 68,80% responderam o melhoramento genético e produção de matrizes e reprodutores da raça, 37,50% disseram produção de animais de trabalho e esporte, cerca de 56,30% responderam produção de animais destinados ao lazer e aproximadamente 31,30% afirmaram que também tem como finalidade o hobby por ser amante da raça e ou tradição familiar.

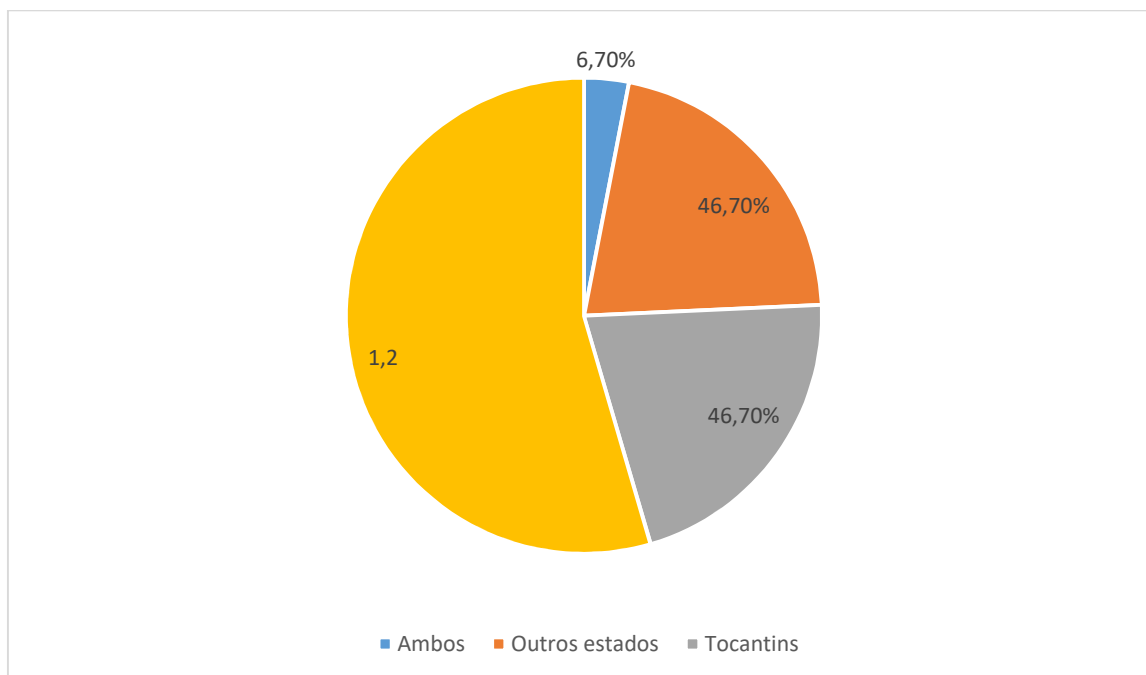
O melhoramento animal implica em manipulação genética com o envolvimento de vários aspectos do ser vivo. A seleção do Quarto de Milha para a corrida de 402 metros, ou para as provas de rédeas e trabalho; do Mangalarga Marchador para comodidade no passeio; dos Anglo-Árabes para leveza em transpor obstáculos e dos animais de tração para estrutura e força, ou seja, melhorar um cavalo a ponto de que seja bom de corrida ou marcha, que tenha excelente rendimento no salto e em provas de adestramento e que adquira o máximo de versatilidade e de conquistas, é o maior sonho de qualquer criador (Koenen et al. 1995).

As técnicas tecnológicas coletadas na pesquisa estão em maior porcentagem ligadas a vacinação e controle de enfermidades, por outro lado, observa-se um crescimento em utilizações reprodutivas como inseminação artificial cerca de 35,7%, transferência de embrião cerca de 21,4% e congelamento de sêmen cerca de 14,3% criatórios que fazem uso destas praticas no estado.

No estado de Minas Gerais, segundo dados da ABCCMM (2019) ouve um crescente relacionada as técnicas inovadoras de reprodução como a fertilização in vitro, os clones e a barriga de aluguel avançam na criação do Mangalarga Marchador. De acordo com os números da ABCCMM, houve 10.196 transferências de embriões e 8.147 nascimentos com o uso da técnica de barriga de aluguel, envolvendo animais da raça Mangalarga no Brasil.

No início da criação do manga-larga marchador, uma pequena parte dos animais foram adquiridos no próprio estado do Tocantins (6,70%), outra parte foram adquiridos em outros estados (46,70%), assim responderam os criadores entrevistados. Vale ressaltar que 46,70% adquiriram tanto no estado como fora do estado, apresentado na figura 11 a seguir.

Figura 11: Na formação do plantel com aquisição de animais no próprio estado do Tocantins e por outros estados.



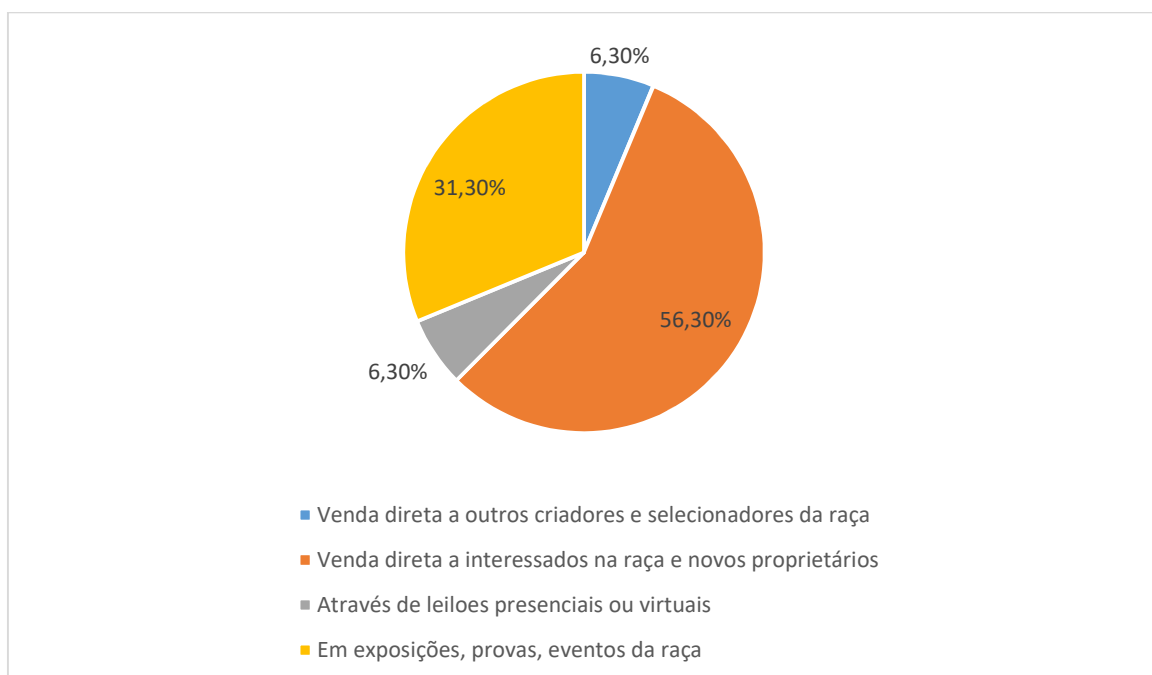
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os criadores geralmente buscam no mercado animais de alta qualidade genética e acabam agregando valor e criando uma relação de confiança perante o público consumidor, favorecendo sua participação no mercado e desenvolvendo vantagens competitivas. A maioria dos criadores busca no estado de Minas Gerais onde se encontra o maior número de animais registrados. Em contraponto, muitos produtores que ainda não possuem efetiva participação no mercado possuem animais de alta qualidade genética, mas não agregam tanto valor ao animal por não possuírem uma marca consolidada.

Correlacionando os dados do plantel a comercialização da sua produção, os criadores responderam os animais produzidos são comercializados aproximadamente 53,30% no Tocantins e 46,70% em ambos os estados. Isso demonstra a expansão comercial e um grande montante de comercialização de equídeos na movimentação de leilões realizada dentro e fora do estado.

De acordo com a entrevista, a principal forma de comercialização dos animais para os entrevistados são a venda direta a outros criadores e selecionadores da raça (6,30%), a venda direta a interessados na raça e novos proprietários e criadores (56,30%), através de leilões presenciais e ou virtuais (6,30%), em exposições, provas, demonstrações e eventos da raça (31,30%), conforme a figura 12 a seguir.

Figura 12: As principais formas de comercialização dos animais dos criatórios:



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A comercialização de um produto é um dos itens que integram a cadeia de produção agroindustrial, segundo Dias (2000). Dessa forma, a cadeia de criação e de comercialização do cavalo manga-larga marchador está localizada à jusante, ou seja, após a produção. Deve-se considerar que a criação de cavalos não passa por um processo de industrialização ou de produção, não sendo adequado, neste caso, considerar a matéria-prima e processos industriais, pois esses não se aplicam, visto que os cavalos passam por um processo de criação.

Com isso, é importante considerar a forma como se dá a criação e a comercialização do cavalo manga-larga marchador e analisar a estrutura da respectiva cadeia, pois esse é um fator

que pode auxiliar na coordenação das organizações e das instituições que a compõe.

A comercialização ocorre de diversas formas, seja por leilões, em feiras, diretamente do produtor, entre outros meios. Deve-se considerar ainda que o processo de criação pode influenciar no momento da comercialização, pois permite que se agregue valor ao animal ou não. A importância do mercado de cavalos não se restringe apenas aos criadores, mas a diversos outros segmentos, gerando, inclusive, muitos empregos diretos e indiretos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu organizar de informações que, posteriormente, servirão de base para a elaboração de trabalhos e pesquisas específicos para o setor e para raça Manga-larga Marchador. A importância do trabalho deve-se aos poucos estudos realizados na área e ao crescimento econômico do setor, sendo necessário compreender sua sistemática, que visa ao aumento da eficiência e da eficácia do mercado em análise.

O progresso na evolução do ramo de criação de cavalos no Brasil vem gerando um movimento financeiro notável, e para que isto ocorra de maneira eficiente por parte dos criadores, passa haverá cada vez mais uma complexidade da forma de criação, seja na elaboração de estratégias, na contratação de pessoal qualificado, no cruzamento assertivo de animais e no bom gerenciamento de seus respectivos haras.

A medida que a entrada de novos criadores passa a ocorrer, conseqüentemente existirá uma maior quantidade de produtos e serviços sendo comercializados e, portanto, uma maior concorrência no segmento passa a existir.

A organização e união de todo o setor em torno de objetivos comuns poderia facilitar e viabilizar os esforços necessários para romper com a equivocada imagem de que a indústria do cavalo está relacionada ao interesse restrito ou hobby de uma elite e distante da realidade do brasileiro médio.

A pesquisa possibilitou um entendimento melhor sobre o cenário atual da criação do cavalo Mangalarga Marchador, ressalta-se um crescente no setor com possível rentabilidade, contudo há gargalos relacionados ao empreendedorismo, mercado limitado, ausência de marketing, comercialização e logística.

Compreende-se como limitação da pesquisa, o pequeno número de entrevistados. Para

pesquisas futuras, é possível ampliar o número de entrevistados em função do crescente do setor, contudo, para a presente pesquisa, não houve disponibilidade de tempo em função das distâncias e da pandemia em que vivemos atualmente. Assim, sugere-se que futuros estudos aprofundando, estendendo e complementando a presente pesquisa, e que sejam desenvolvidos em benefício do Complexo do Agronegócio Cavalos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA Marchador (ABCCMM): **A História do Cavalos Mangalarga Marchador. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Criadores do Cavalos Mangalarga Marchador, 1991.**
- BERGMANN, J. A.G., COSTA, M. D., MOURÃO, G. B., NETO, M. H. **Formação e Estrutura Genética da Raça Pônei Brasileira.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 49, n. 2, p. 251-259, 1997.
- BEINHOCKER, E. D. **Estratégias adaptativas consistentes.** CUSOMANO, M. A.; MARKIDES, C. C. **Pensamento Estratégico. Rio de Janeiro: Campus, 2002, pg. 133-155.**
- CEPEA/ESALQ/USP (2006) – **Estudo do complexo do agronegócio cavalos.**
- CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (Brasília). **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos.** 2004. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/pdf/cavalos_resumo.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.
- COSTA, M.D. **Estudo genético quantitativo das medidas lineares dos pôneis da raça Brasileira.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Veterinária, 1997. 104p. Dissertação (mestrado).
- COSTA, M.D., BERGMANN, J.A.G., REZENDE, A.S.C. **Estrutura populacional e coeficiente de endogamia do pônei da raça Piquira.** In: Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, III SIMPÓSIO, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: SBMA, 2000, p.477-479.
- C. REGATIERI^{1*}, M. D. S. MOTA **MELHORAMENTO GENÉTICO DE EQUINOS: ASPECTOS BIOQUÍMICOS HORSE BREEDING PROGRAM: BIOCHEMICAL ASPECTS**
- DIAS, I.M.G. **Formação e Estrutura populacional em equinos da raça Brasileiro de Hipismo.** Belo Horizonte: Esc. De Veterinária da UFMG, 1999, 40p (Dissertação de Mestrado).
- E.R. Vieira, A.S.C. de Rezende*, A.M.Q. Lana¹, K.M.C. Barcelos, J.M. Santiago, J. Lage, M. G. Fonseca, J.A.G. Bergmann. Escola de Veterinária □ UFMG □ Belo Horizonte, MG Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.67, n.1, p.319-323, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUERRA, Pio; MEDEIROS, Sidney Almeida Filgueira de. **CAVALO: VELOCIDADE DE R\$ 7,3 BI POR ANO.** São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.agroanalysis.com.br/materia_detalhe.php?idMateria=114>. Acesso em: 23 abr. 2014.
- <http://www.harasrheal.com.br/noticias/caracteristicas-da-raca-mangalarga-marchador>

HISTÓRIA do cavalo Mangalarga Marchador. Belo Horizonte: Nova Fronteira, 1991. 89p.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e Devagar: **Dois Formas de Pensar.** Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 2011.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. C. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo.** Piracicaba: ESALQ/USP, 250p. 2006.

MANGALARGA MARCHADOR: **Revista Oficial da ABCCMM.** Belo Horizonte: Abccmm, v. 78, dez. 2013.

MANGALARGA MARCHADOR: **Revista Oficial da ABCCMM.** Belo Horizonte: Abccmm, v. 79, abr. 2014.

MANGALARGA MARCHADOR: **Revista Oficial da ABCCMM.** Belo Horizonte: Abccmm, v. 80, jul. 2014.

MORFOLOGIA do Cavalo 2008. Disponível em: <<http://alentrems.omeuforum.net/t8-morfologia-do-cavalo>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

PROCÓPIO, A.M., BERGMANN, J.A.G., COSTA, M.D. **Estudo demográfico da raça Campolina.** In: Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, III SIMPÓSIO, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: SBMA, 2000, p.473-474.

SANTO, C.E. **Um novo Brasil está sendo descoberto.** São Paulo: Empresas & Negócios, 15 set. 2004, p.4 (Suplemento Turismo & Lazer).

SIMONSEN, R.C. **História econômica do Brasil (1500/1820).** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969. 475p.

TEIXEIRA, A.L.S. **Equoterapia: a cura através do cavalo.**

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. **Criação de cavalos e de outros eqüinos.** São Paulo: Nobel, 1977. 654p.

VALLE, M. **Destinos de luxo: o Brasil ainda pode ser um. Turismo em números,** v. 44, p.8-17, 2005.